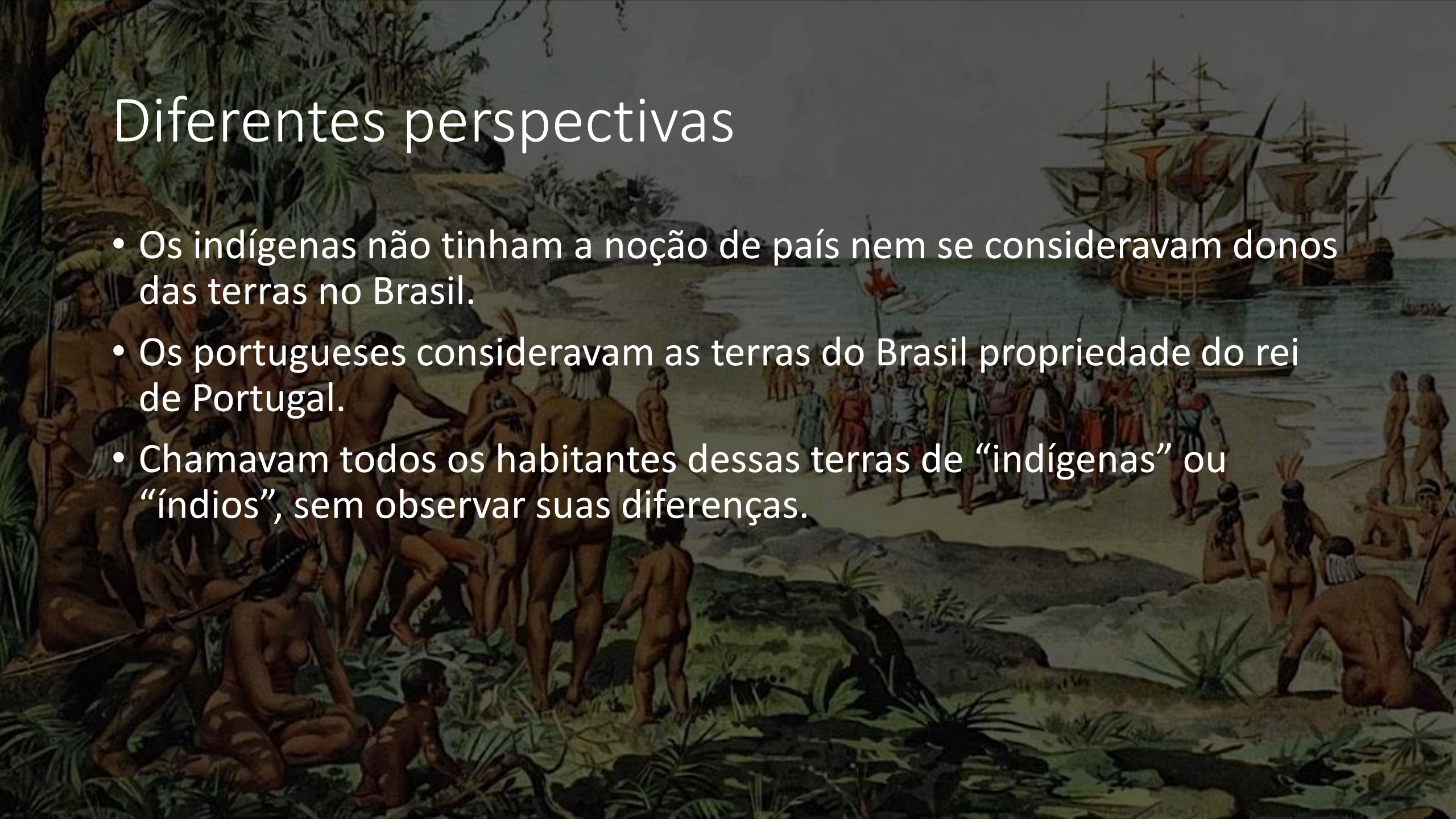




Prof. Dr. Rilton F. Borges

Diferentes perspectivas

- Os indígenas não tinham a noção de país nem se consideravam donos das terras no Brasil.
- Os portugueses consideravam as terras do Brasil propriedade do rei de Portugal.
- Chamavam todos os habitantes dessas terras de “indígenas” ou “índios”, sem observar suas diferenças.



Primeiro contato

- “Achamento”: após avistar o Monte Pascoal (22/4/1500), a frota de Cabral permaneceu dez dias na “ilha de Vera Cruz”.
- Segundo o relato de Pero Vaz de Caminha, o contato com os indígenas foi pacífico.
- As expedições seguintes descobriram que a terra descoberta não era uma ilha, que passou a ser chamada de Terra de Santa Cruz.
- Com o tempo, a terra passou a ser chamada de Terra do Brasil.





A primeira missa no Brasil,
Victor Meirelles, 1860

Análise de fonte

“O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata”.

Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha

Análise de fonte

“Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados”.

“Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo. Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas dera”.

Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha

Período Pré-Colonial (1500-1530)

- O comércio no Oriente trouxe muita riqueza a Portugal.
- Enquanto a Índia e a África deram lucro, Portugal não deu importância ao Brasil.
- Entre 1500 e 1530, Portugal apenas mandava expedições para extrair pau-brasil e fazer o reconhecimento do litoral.

Carreira da Índia

Outward Route (Inner, pre-July)

Outward Route
(Outer, post-July)

Return Route
(Inner)Return Route
(Outer)



Pau-Brasil

- Árvore da Mata Atlântica, com 20m de altura e tronco vermelho-escuro.
- Sua madeira fornece um corante vermelho para tecidos, sendo um produto lucrativo para os portugueses.

Escambo



- Troca de produtos por trabalho ou produtos por produtos.
- Em troca do trabalho indígena, os portugueses ofereciam objetos como espelhos, miçangas e pedaços de tecido colorido.
- Quando os índios conheceram as ferramentas de metal, passaram a exigir estes objetos em troca.
- Para compreender o escambo precisamos saber que estes objetos oferecidos pelos portugueses não eram comuns para os indígenas, por isso eram valorizados.

Feitorias

- Armazéns fortificados para guardar produtos
- No Brasil, guardavam o pau-brasil, valioso como as especiarias da Índia
- O comércio do pau-brasil foi entregue a particulares, que pagavam o quinto dos lucros para Portugal.



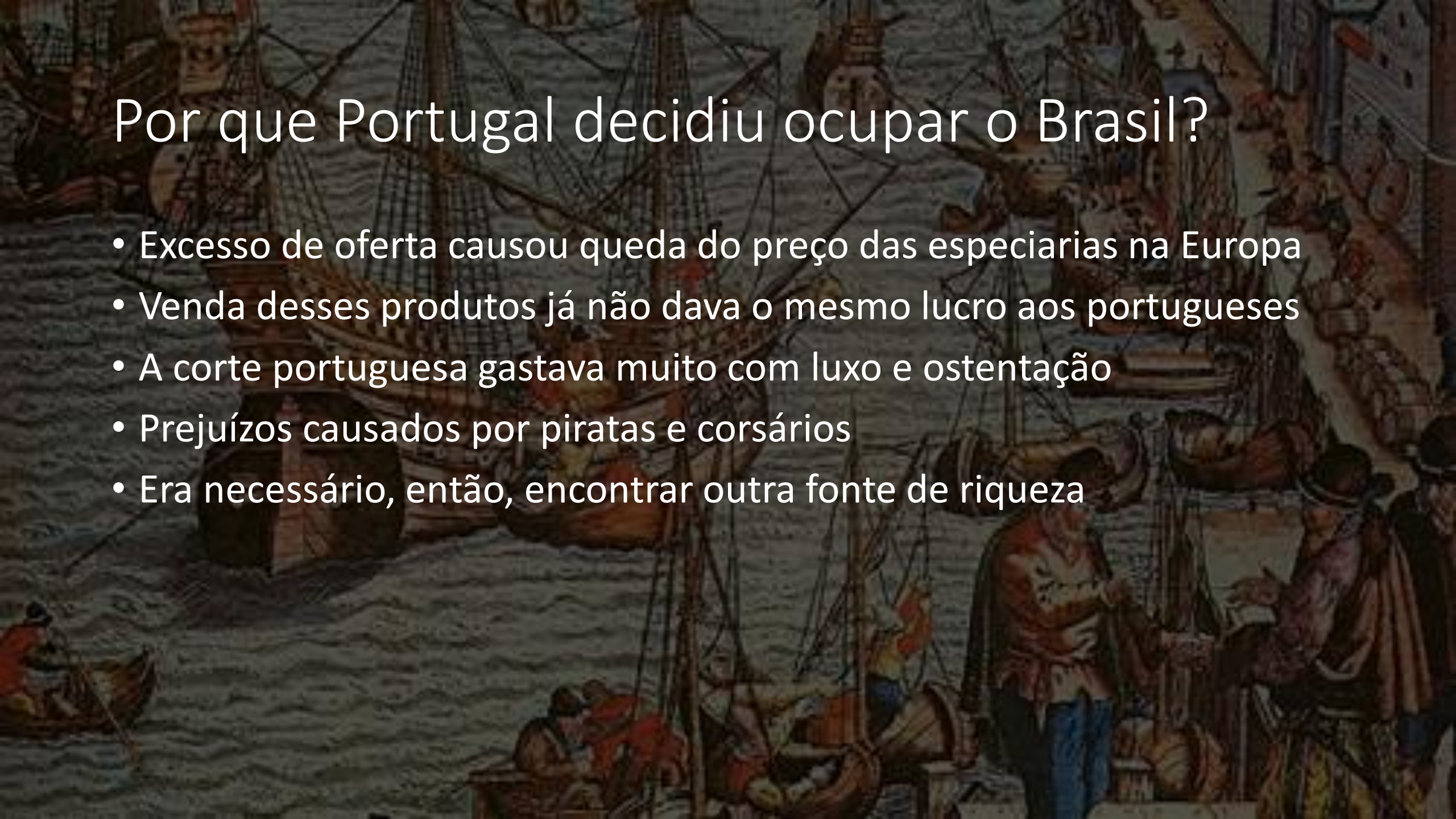


Contato pacífico?

- Entre 1500 e 1530, o contato de portugueses e índios pareceu pacífico.
- Os comerciantes de pau-brasil eram chamados de “brasileiros”.
- Franceses e espanhóis também faziam escambo com os indígenas.
- A presença francesa tornou-se constante e chegou a ameaçar o domínio português no Brasil.

Por que Portugal decidiu ocupar o Brasil?

- Excesso de oferta causou queda do preço das especiarias na Europa
- Venda desses produtos já não dava o mesmo lucro aos portugueses
- A corte portuguesa gastava muito com luxo e ostentação
- Prejuízos causados por piratas e corsários
- Era necessário, então, encontrar outra fonte de riqueza





Início da ocupação do Brasil

- D. João III decidiu ocupar o Brasil e defendê-lo de piratas e invasores.
- Em 1530, foi enviada a expedição de Martim Afonso de Sousa, com o objetivo de povoar as terras e cultivar cana-de-açúcar.
- “Método” de tentativa e erro.

COLONIZAÇÃO

Quando o território é ocupado e explorado economicamente

Primeira vila

- Martim Afonso fundou a Vila de São Vicente (1532).
- A vila é diferente da feitoria porque tem um núcleo permanente de população.
- Igreja, cadeia, sede administrativa, praça central e pelourinho.
- A vila era administrada pela Câmara Municipal, composta por “homens-bons”, ou seja, os nobres.





Sesmarias

- Martim Afonso distribuiu lotes de terras (sesmarias) aos colonos em troca da defesa e exploração das terras.
- Os sesmeiros também se comprometiam em fazer a terra se tornar produtiva em 5 anos e em pagar impostos ao rei
- O sistema de sesmarias lembra bastante algumas práticas do feudalismo.
- Foram enviadas duas expedições para encontrar ouro e pedras preciosas no interior, mas ambas fracassaram.

Capitanias Hereditárias

A expedição de Martim Afonso não alcançou os resultados esperados.

D. João III adotou o sistema de Capitanias Hereditárias.

15 faixas de terra entregues a nobres (Capitães Donatários)

Esses nobres tinham poderes e privilégios: doar sesmarias, fundar povoações, administrar a justiça e receber impostos.

Obrigações dos nobres: não vender as terras, povoá-las e torná-las produtivas.

Feudalismo?

- A propriedade continuava sendo do rei, mas os títulos eram hereditários.
- Todos os custos da capitania ficavam com o nobre, enquanto o que era explorado pertencia ao rei.
- O sistema de Capitanias Hereditárias também é bastante parecido com o feudalismo, mas não se pode dizer que é a mesma coisa: a principal diferença era no tipo de trabalho empregado (escravidão no lugar da servidão).



Confrontos

A faded background image showing several indigenous people, likely from Brazil, holding bows and arrows, suggesting a scene of conflict or warfare.

- Cada donatário administrava suas terras como queria.
- Alguns tentaram atrair índios para suas vilas com promessas de vida livre, mas acabavam tentando escravizá-los.
- Alguns grupos indígenas, em revide, atacaram vilas, queimaram engenhos e mataram muitos colonos.
- Os donatários, por sua vez, exterminaram ou expulsaram alguns grupos de suas regiões.

Fracasso das Capitanias Hereditárias

- Ataques indígenas constantes.
- Falta de recursos e de interesse dos donatários.
- Grande distância entre as povoações e entre Brasil e Portugal.
- Apenas as capitanias de São Vicente e Pernambuco prosperaram.





Governo-Geral

- Tentativa de aprimorar as Capitanias Hereditárias
- 1548: nomeação de Tomé de Sousa como Governador-Geral
- Governador-Geral = representante do rei na colônia.
- Fundação da primeira cidade do Brasil, Salvador, para ser a capital da colônia.



Medidas de Tomé de Sousa

- Em Salvador construiu: Casa da Câmara, cadeia, igreja matriz, sede do primeiro bispado do Brasil e armazéns da alfândega.
- Trouxe gado e fundou engenhos de cana-de-açúcar.
- Tentou ser menos agressivo com os indígenas, fazendo alianças com algumas tribos que forneciam alimentos, mão de obra e ajuda nos conflitos contra tribos hostis.

Organização administrativa

Câmara Municipal

- Não confundir com a câmara de vereadores atual.
- Administração municipal; regulação da economia; execução de obras.
- Verbas provenientes de impostos, arrendamento de terras e aluguel de prédios.

“Homens-bons”

- Não podiam exercer nenhuma atividade manual.
- Na prática, ficava restrito a proprietários de terras e escravos.

Clientelismo

- Trocas de favores entre elites coloniais e autoridades portuguesas.

Juiz de Fora

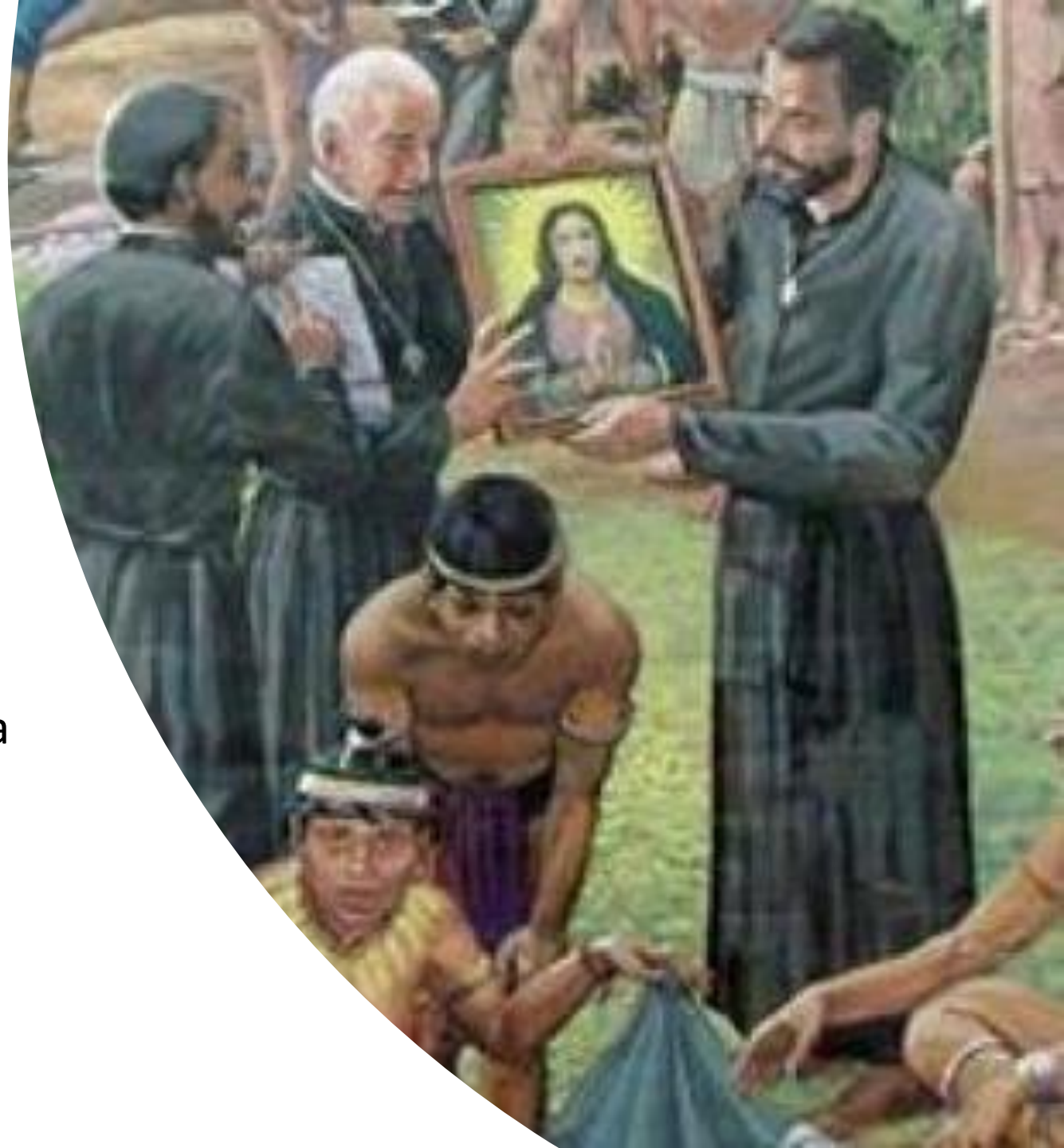
- Magistrado nomeado por Portugal para presidir o trabalho das câmaras.

Mão de obra

- Indígenas usados no início da colonização: derrubar árvores, construções, agricultura, etc.
- Regiões mais ricas passaram a usar escravos africanos na metade do século XVI.
- Regiões mais pobres (São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão e Pará) seguiram usando mão de obra indígena por muito tempo.
- Os índios, porém, não conseguiam se adaptar ao modo de produção europeu, que visava a produção de excedentes.
- Capitania de São Vicente: a maioria da população falava tupi, não português.

Jesuítas

- Chegaram ao Brasil com Tomé de Sousa.
- Para catequizar e educar os indígenas, se esforçaram em aprender suas línguas e costumes.
- Os jesuítas tentavam convencer os índios a abandonar costumes considerados impróprios: nudez, poligamia, pintura corporal, vida nômade, etc.

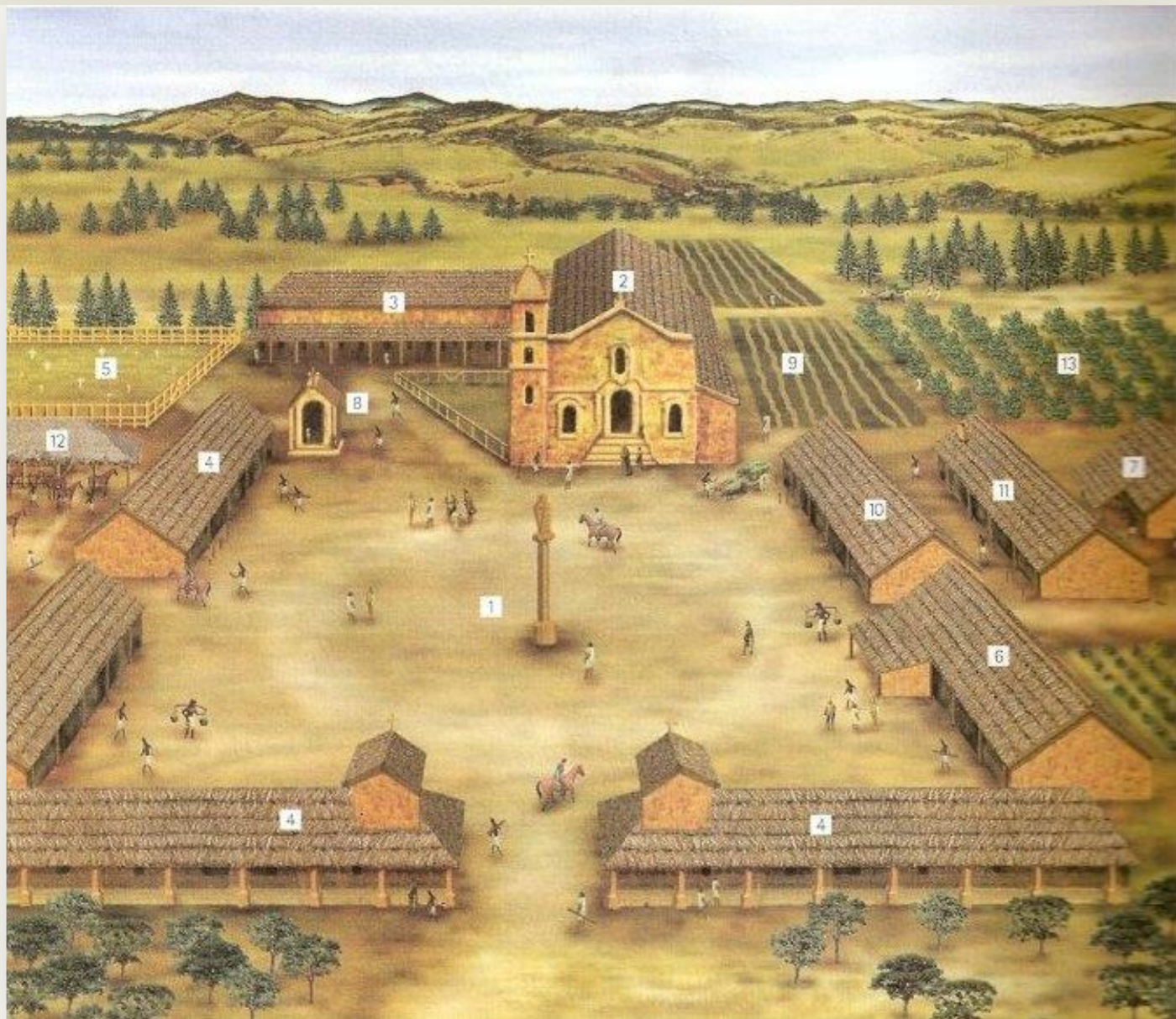


Missões jesuíticas

- Lugar para onde iam os indígenas convertidos.
- Aprendiam a doutrina cristã, leitura, escrita e matemática.
- Indígenas nas missões tinham liberdade garantida por lei e só podiam ser requisitados para trabalho com remuneração, bons tratos e tempo de serviço fixo.
- As missões ajudaram na ocupação efetiva do território.



- 1. praça
- 2. igreja
- 3. colégio
- 4. oficinas
- 5. cemitério
- 6. hospital
- 7. habitações
- 8. capela
- 9. horta
- 10. moinho
- 11. olaria
- 12. curral
- 13. lavoura





São Miguel das Missões

“Guerra justa”

- Eram considerados inimigos indígenas que:
- Atrapalhassem a difusão do cristianismo.
- Praticassem violência contra os colonos.
- Violassem acordos de paz.
- Contra eles era permitida a “guerra justa”, e os prisioneiros podiam ser escravizados.
- Alguns colonos provocavam guerras contra os índios sob o pretexto de ter sofrido alguma agressão com o objetivo de conseguir escravos.

Confederação dos Tamoios

- Tamoio = “antepassado”; ou seja, os antigos habitantes das terras.
- Formada pelos Tupinambá.
- Aliança de índios do litoral entre Cabo Frio (RJ) e São Vicente (SP) com franceses que ocupavam ilhas do Rio de Janeiro (França Antártica).
- Intervenção dos jesuítas José de Anchieta e Manoel da Nóbrega para pacificar os Tupinambá.
- Mesmo assim, os índios foram massacrados e os franceses expulsos pelos portugueses.

